

“SEMEADORES DA PAZ: UNIDOS PARA FAZER A DIFERENÇA” - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DESENVOLVIDA NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC

Autora: Patrícia Regina Wanderlinde Alves

Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira

wanderlindealves@hotmail.com

Resumo:

O presente relato tem por objetivo compartilhar com educadores, e demais membros da sociedade, uma experiência de sucesso em busca da promoção de uma Cultura de Paz, desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Itajaí/SC. O projeto teve início em 2017, enquanto era realizada uma roda de leitura com alunos do 5º ano da Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira, e um fato chamou muito a atenção de todos: um aluno trouxe um texto jornalístico que falava sobre a morte de um idoso numa discussão de trânsito. Os alunos manifestaram indignação por esta situação, e por várias outras manifestações de violência que estavam acontecendo na escola, comunidade, município e em outros os lugares do planeta. Eles me questionaram sobre como poderíamos contribuir para promover uma Cultura de Paz em nossa sociedade. A turma era bastante heterogênea. Tinham muitos alunos com dificuldades de leitura, escrita, raciocínio lógico matemático, entre outras, sendo que destes, nove com necessidades educacionais especiais. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade da elaboração do Projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença”. O projeto, iniciado com os alunos do 5º ano e ampliado para os demais alunos da escola, buscou desenvolver valores relativos à paz, e a não violência, através de experiências significativas para a vida de todos os seres do planeta, pois em tempos de tantas guerras, conflitos e intolerância, nada melhor do que despertar nas pessoas o desejo de se tornarem semeadoras de paz. Ao selecionar as atividades procurei resgatar o saber do educando e a contextualização do conteúdo com as suas vivências e realidade, não deixando de analisar, criticamente, cada uma delas, tanto em relação à aprendizagem, quanto em relação à construção de valores, como respeito, amor e amizade, essenciais para os alunos. A medida que as atividades foram desenvolvidas houve uma melhora na aprendizagem e uma mudança no modo de como os alunos analisavam tudo a sua volta. Eles começaram a ser mais parceiros da escola, sinalizando problemas que observavam no ambiente escolar e sugerindo ações para o despertar de atitudes pacíficas, solidárias e anti-*bullying*. Além disso, houve um grande envolvimento das famílias, empresários, comunidade e meios de comunicação.

Palavras-chave: paz, conscientização, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No início de 2017, enquanto eu realizava uma roda de leitura com os alunos do 5º ano de uma escola pública municipal, desenvolvendo nesses momentos, habilidades de leitura antes, durante e depois da leitura (SOLÉ, 1998), um fato chamou muito a atenção de todos: um aluno trouxe um texto jornalístico que falava sobre a morte de um idoso numa discussão de trânsito. Os alunos manifestaram indignação e revolta por esta situação, e por várias outras manifestações de violência que estavam acontecendo na escola, comunidade, município e em outros os lugares do planeta. Eles me questionaram sobre como poderíamos contribuir para promover uma mudança nesta situação. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade da

elaboração do projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença”. O projeto busca desenvolver valores relativos à paz e a não violência através de experiências significativas para a vida de todos os seres do planeta.

Em tempos de tantas guerras, conflitos e intolerância, nada melhor do que despertar nas pessoas o desejo de se tornarem semeadoras de paz. Enquanto eu reflito sobre meu papel de semeadora, planejando as atividades que serão desenvolvidas com os alunos, eu sei que devo dar-lhes as orientações que eles precisam. Eu penso sempre no futuro deles, e o quanto desejo que tenham autonomia para viverem numa sociedade que nem sempre será justa com eles. Meus pensamentos me levam a refletir que eu, como semeadora da paz, não terei controle sobre o solo em que eles estarão. Eu tenho que estar confiante no tempo em que eu estiver com eles, que tudo o que semear fará a diferença sobre o que eles serão no futuro.

Com este projeto busquei semear uma semente de paz em cada coração. A paz e a educação são aspectos inseparáveis da civilização. Nenhuma civilização é verdadeiramente progressiva sem educação e nenhum sistema educacional é verdadeiramente civilizador, a menos que se baseie nos princípios universais da paz (DANESH, 2011). No entanto, as instituições educacionais, famílias, escolas e comunidades, tornaram-se cada vez mais conflitantes e violentas. O fundamento da família está enfraquecendo em muitas sociedades. As escolas estão se tornando ambientes cada vez mais inseguros que não são propícios à aprendizagem. As instituições cívicas e governamentais estão sobrecarregadas de conflitos aparentemente intratáveis.

Os maiores desafios para a humanidade no início do século XXI são os conflitos, a violência, o terrorismo e a guerra, juntamente com suas terríveis consequências: a pobreza, doenças, desespero, destruição ambiental e má liderança. Esses desafios estão presentes em todos os níveis da vida humana. Embora muitos recursos tenham sido usados para compensar esses estragos, há relativamente poucos programas dedicados a um plano de ação para educar crianças, jovens, famílias, e orientar comunidades sobre os princípios da paz.

A Organização das Nações Unidas (ONU), de acordo com o Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, define essa cultura como "um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e formas de vida que rejeitam a violência e evitam conflitos, abordando suas causas originais para resolver problemas através do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações "(UNESCO, 2007, p.8). A educação para a paz baseia-se numa filosofia que ensina a não-violência, o amor, compaixão, confiança, justiça, cooperação e reverência para a família humana e toda a vida em nosso planeta. Ao serem desenvolvidas habilidades como incluir, comunicar, ouvir, compreender diferentes perspectivas, cooperação,

resolução de problemas, pensamentos críticos, tomada de decisão, resolução de conflitos e responsabilidade social, poderemos contribuir para a concretização de uma vida mais pacífica.

A ONU (2017, *on-line*) afirma que existem atualmente quase de 7,6 bilhões de pessoas que vivem na Terra, então como podemos estabelecer um modelo para que todas essas pessoas vivam em paz? À medida que o mundo é constituído por bilhões de indivíduos, cada indivíduo pode desenvolver práticas de paz pessoais para criar uma sensação de paz interior, que se expandirá para suas relações pessoais com a comunidade e para o mundo em geral. Nesse sentido, ao desenvolver o projeto busquei estabelecer valores, atitudes, conhecimentos e ações em todos os níveis das relações humanas, começando pelo relacionamento de alguém com a família, escola e a comunidade em geral. Desta forma, todas as pessoas poderão aprender o modo de viver em paz com sua família e adquirirão os valores, conhecimentos e habilidades necessários para poderem viver em paz com outros membros da sociedade. O projeto estaria justamente suprimindo a necessidade de conhecimento da Cultura de Paz, abrangendo não só informações sobre o tema abordado, mas também proporcionando aos alunos a vivência, pois além das pesquisas e estudos teóricos, aos alunos estão sendo propostas atividades práticas ao longo do projeto.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Desenvolver valores relativos à paz e a não violência através de experiências significativas para a vida de todos os seres do planeta.

Objetivos Específicos:

- Compreender a importância da paz e conhecer suas diferentes abordagens, desenvolvendo um comportamento pacífico e respeitoso entre todos os membros da comunidade;
- Desenvolver uma consciência ambiental para a preservação da natureza e dos seres vivos;
- Discutir ações a serem desenvolvidas na escola e outros ambientes que desenvolvam atitudes pacíficas, solidárias e anti-*bullying*;
- Incentivar a leitura e a criatividade buscando desenvolver as potencialidades de comunicação, o prazer de ouvir e fazer leitura de livros e textos de diversos gêneros textuais;
- Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania, desenvolvendo as habilidades linguísticas de falar, escutar, ler e escrever.

METODOLOGIA

Eu trabalho como professora na mesma escola pública municipal há 25 anos, a Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira, que oferece o ensino de Educação Infantil e Fundamental completo, incluindo a EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola está localizada no bairro Itaipava, no município de Itajaí, situado no litoral norte de Santa Catarina. O município tem desde os seus primórdios uma forte ligação com a navegação e hoje abriga um dos maiores complexos portuários do país. O bairro Itaipava tem aproximadamente sete mil habitantes, e mesmo fazendo parte do perímetro urbano, ainda cultiva seu aspecto rural. Itaipava é um bairro com função residencial e industrial, visto que no bairro estão localizadas diversas empresas e fábricas de tijolos. Isto acaba contribuindo para a migração constante de pessoas procurando emprego, e rotatividade de famílias oriundas de outros estados brasileiros. Contribui também para o aumento do índice de violência e criminalidade, coisa que há alguns anos atrás não se ouvia falar.

Foi neste contexto que, no ano de 2017, o projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença” teve início, durante uma roda de leitura realizada com trinta alunos, numa turma de quinto ano. A maioria desses alunos tinha nove e dez anos de idade. Tinham quatro alunos com doze anos, com histórico de repetência escolar. A turma era bastante heterogênea. Tinham muitos alunos com dificuldades de leitura, escrita, raciocínio lógico matemático entre outras. Dentre estes existem seis alunos com deficiência intelectual, um com dislexia, um autista e um com deficiência física, devido a paralisia cerebral (destes seis se encontravam na hipótese silábica de escrita e três se encontravam na hipótese silábico-alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985)). Além disso, a maioria dos alunos é de origem social economicamente desfavorecida.

O fato de ser uma turma com bastante dificuldade de aprendizagem e ter tantos alunos com necessidades educacionais especiais não foi impedimento para desenvolver esse projeto, muito pelo contrário, me incentivou a trabalhar de forma ainda mais significativa. Segundo Ausubel (1988), é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se predisponham a aprender significativamente. Para ele a aprendizagem significativa é entendida como um processo em que as novas informações, para serem assimiladas de maneira estável e útil, devem interagir com certas ideias relevantes, previamente existentes na estrutura cognitiva do sujeito.

Antes de realizar qualquer atividade precisei saber o que eles entendiam sobre Cultura de Paz e, para acionar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do

projeto, resolvi solicitar que eles representassem, através de desenhos, o que significava a paz para eles. Depois desse momento, cada aluno apresentou e explicou o seu desenho para os demais. Esta situação inicial propiciou uma conversa sobre os diferentes significados de como seria uma Cultura de Paz ideal para eles.

Conhecer a concepção dos alunos sobre esta temática me permitiu reconhecer seus saberes, limitações e influências culturais e, sobretudo, possibilitou verificar que eu tinha um longo caminho a percorrer, por isso ao planejar este projeto busquei atender a diversidade dos alunos com conteúdos relevantes e atividades desafiadoras que pudessem promover uma compreensão significativa do que seria a educação para uma Cultura de Paz.

Após a realização do diagnóstico senti a necessidade de despertar nos alunos o desejo de se tornarem participantes ativos do projeto, interagindo e contribuindo com sugestões para se criar uma Cultura de Paz, então fiz a leitura e interpretação oral do conto “O Jovem e as Estrelas do Mar”. Em resumo, o texto mostra um exemplo de como, com pequenas atitudes podemos fazer a diferença onde quer que estejamos. Os alunos compreenderam a mensagem e, o que no início era uma simples ideia de fazer uma pesquisa sobre a Cultura da Paz, refletir sobre ela, conhecer suas características e identificar suas influências, tornou-se um grande desafio, pois o interesse dos alunos aumentou cada vez mais e novas ideias surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto, que serão descritas ao longo deste relato.

Dando sequência ao projeto, fizemos a discussão de um pequeno texto sobre a paz, leitura e interpretação oral e atividades com as músicas “A Paz”, do conjunto Roupas Nova, e “*Heal the World*” (Cure o Mundo), do cantor Michael Jackson. Também utilizei um projetor para apresentar aos alunos a obra “Guerra e Paz”, do pintor brasileiro Candido Portinari, que se encontra na sede da ONU, em Nova York.

Em uma sala de aula, os alunos têm diferentes níveis de conhecimento e, para ajudá-los a progredir, procurei diversificar os desafios, por isso, dando sequência as atividades, comecei a fazer a leitura compartilhada do livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry. Todos os dias, antes de iniciar as atividades, eu li para os alunos alguns capítulos do mesmo, até concluir a leitura. Abramovich (1997, p.23) afirma que é de suma importância ler para os alunos, mesmo que eles já saibam ler, pois segundo ele [...]“quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. A medida que ia sendo feita a leitura do livro, foram realizadas reflexões bastante significativas, inclusive sobre *bullying*, o que me levou a pesquisar e organizar uma série de atividades com um dos capítulos que os alunos mais gostaram: O diálogo do Príncipe

e a Raposa. A partir disso, foi retomada uma frase de Saint-Exupéry (2015, p. 70) “O essencial é invisível aos olhos”, e reforcei que essa atitude dos alunos era essencial para ajudar a construir uma vida mais digna para todos.

Dando sequência as atividades desenvolvidas, iniciei a confecção de livros sobre pacificadores que deixaram a sua marca no mundo. Para isso levei os alunos ao laboratório de informática a fim de que pesquisassem e conhecessem alguns pacificadores. Depois de serem listados os nomes dos mesmos, os alunos fizeram a escolha de cinco que queriam conhecer melhor, Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Nelson Mandela, Madre Teresa de Calcutá e Anne Frank. A partir de então os alunos foram divididos em cinco equipes para pesquisarem sua história mais detalhadamente e, posteriormente, confeccionarem livros sobre os mesmos. Após a pesquisa, entreguei para cada grupo um bloco de papel almaço e expliquei para os alunos como montar um livro, orientando passo a passo como deveriam escrevê-lo: capa, contracapa, página de rosto, introdução, referências... Este bloco seria o rascunho do livro que, quando concluído, seria publicado. Eles também fizeram uma seleção de frases conhecidas e um *Quiz*. Depois dos rascunhos prontos, os alunos digitaram no laboratório de informática e eu os ajudei na escolha das imagens. Eu levei para um técnico em computação realizar a arte e imprimir os livros, que fazem parte da “Coleção Semeadores da Paz”. Além da produção escrita dos livros, resolvemos produzir audiolivros com os textos lidos pelos alunos e gravados em CDs e, em parceria com o professor do laboratório de informática, um aplicativo da “Coleção Semeadores da Paz”, acessível em *tablets* para todos os alunos.

Quando tudo estava pronto apresentamos os livros e os audiolivros numa exposição que foi organizada pela escola “Leitura na Qualidade de Vida”, contendo os trabalhos realizados por todas as turmas no primeiro semestre. A exposição foi aberta a toda a comunidade e os alunos ficaram muito contentes com o resultado. Os representantes da Secretaria da Educação, que visitaram a exposição, ficaram interessados em divulgar nosso projeto para as demais escolas, tanto que a diretora da Biblioteca Pública Municipal me procurou com a intenção de irmos atrás de parcerias para serem publicados os livros da coleção em grande escala, a fim de que, a princípio, fosse enviada uma coleção para cada unidade escolar do município.

Outro enfoque trabalhado neste projeto foi a questão ambiental. Foram realizadas discussões sobre problemas ambientais e a necessidade de desenvolver o senso crítico e atitudes necessárias para resolvê-los. Foram realizadas atividades educativas relacionadas à reciclagem e à preservação do meio ambiente. Em parceria com os alunos do 4º ano, no qual também sou professora no outro período, foram realizadas pesquisas, em casa e no laboratório

de informática, sobre curiosidades do meio ambiente. Depois foram selecionadas as melhores informações e confeccionado um painel intitulado “Você Sabia? S.O.S. Planeta Terra”, contendo perguntas e respostas com questões ambientais relacionadas à poluição, água, lixo e outras temáticas. O painel foi formado com as curiosidades em formas de perguntas e desenhos produzidos pelos alunos. Já as respostas ficavam embaixo de um cartão que deveria ser levantado para que se pudesse conhecer a mesma. Antes de ser montado o painel, escaniei todas as ilustrações para formar um livro com o mesmo nome. Este livro também foi apresentado na exposição que teve na escola “Leitura na Qualidade de Vida”.

Conforme as atividades foram sendo desenvolvidas senti a necessidade de organizar um espaço na Biblioteca Escolar a fim de promover o acesso do conhecimento da Cultura da Paz a toda a comunidade. Para concretizar este objetivo, solicitei doações a diversos órgãos e entidades que desenvolvem projetos humanitários, entre eles a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) que já me enviou diversos livros e materiais informativos.

Um fato interessante, e que merece ser destacado, foi uma notícia amplamente divulgada na mídia no final do mês de agosto a respeito de um caso de racismo contra duas professoras negras de uma escola de Minas Gerais. O que chamou muito a minha atenção, foi a forma de como os alunos reagiram a esta situação. Quando eles chegaram comentando na sala de aula, alguns não sabiam o que tinha acontecido e eu aproveitei a oportunidade para mostrar uma das reportagens no projetor (*HUMILHAÇÃO IRREPARÁVEL, 2017, on-line*). Após eles terem manifestado uma profunda indignação com o que aconteceu com as professoras, sugeri que escrevessem uma mensagem para elas e fizessem um desenho, pois montaríamos uma carta gigante e enviaríamos pelo correio. A turma do 4º ano também participou desta atividade.

Uma outra atividade que realizamos no projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença”, foi a criação de um logo. Aos alunos foi proposto que criassem um logo para ser impresso em camisetas que seriam utilizadas num evento em comemoração ao Dia Internacional da Paz, que aconteceria no dia 21 de setembro. Os alunos desenharam e foi escolhido, através de uma votação o melhor logo. Também escolhemos a música “Sou da Paz”, do grupo Cia Tribo de Dança e, quando falei para os alunos que ensaiaríamos essa dança para apresentarmos no mesmo evento, muitos alunos disseram que era muito difícil e que não conseguiríamos devido a complexidade da mesma. Neste instante fomos interrompidos por uma aluna que, muito motivada, começou a citar a frase de Martin Luther King: “Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas

continue em frente de qualquer jeito”. E continuou falando: “Quem disse que não vamos conseguir? Vamos tentar! Se na ficar igual não tem problema! Vamos fazer do nosso jeito. Mas vamos fazer!” Todos olharam para ela e entenderam o recado. Confesso que fiquei emocionada e sem palavras. Neste instante percebi que quando uma pessoa está tentando influenciar outra para viver em paz, está semeando uma semente de paz no coração da outra.

Nos dias seguintes organizamos o evento em comemoração ao Dia Internacional da Paz, que foi estabelecido em 1981 pela ONU. Neste dia é celebrado a não violência e a paz mundial entre as nações. O evento aconteceu em frente ao Museu Histórico de Itajaí, no centro da cidade, e foi uma forma dos alunos expressarem seus sentimentos sobre o que está acontecendo no mundo e nas suas vidas. Além de participarem do Projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença”, que é desenvolvido na escola, neste dia eles participaram do Projeto Internacional de Arte e Alfabetização, *Pinwheels for Peace* (Cata-ventos pela Paz), "plantando" cata-ventos com mensagens de paz nos jardins de nossa cidade. Nós confeccionamos 1000 (mil) cata-ventos, envolvendo nesta confecção todos os alunos da escola, e espalhamos nos jardins do nosso município, com pensamentos sobre paz, anti-bullying, não-violência, entre outros, e desenhos expressando visualmente seus sentimentos. Eles foram colocados nos jardins como uma declaração pública da busca pela Cultura da Paz para as pessoas pudessem pegar e levar para casa. O vento espalhou pensamentos e sentimentos sobre a paz para todo o país, e para todo o mundo. Além disso, foram realizadas apresentações artísticas sobre a temática, declamação de poesias, distribuição de folhetos com frases dos pacificadores pesquisados, distribuição de balões a gás brancos, pinturas no rosto e distribuição de mudas de árvores.

Paralelamente a este evento, nossa escola fez reflexões sobre a paz e um minuto de silêncio em favor da mesma. Em seguida foi realizado um abraço coletivo em prol da paz no mundo. O evento foi um sucesso e teve uma grande divulgação na imprensa. Os alunos ficaram muito felizes por terem tido a oportunidade de fazerem a diferença na vida dessas pessoas. Devido a grande importância de reflexões como esta, e ao êxito deste evento, ficou acordado que no próximo ano, contando com o apoio da Secretaria de Educação, envolveremos todas as escolas do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto “Semeadores da Paz: Unidos para Fazer a Diferença”, pude me alegrar a medida que o tempo ia passando, pois os alunos mostraram um interesse cada vez maior pelo mesmo. Percebi que, através do diálogo e da investigação, os alunos se

envolveram em uma trajetória de aprendizado compartilhado, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio crescimento, desenvolvendo habilidades, atitudes e conhecimentos com métodos de aprendizagem cooperativos e participativos em um ambiente de tolerância, cuidado e respeito.

Sem dúvida alguma todas as atividades realizadas no projeto, além desenvolverem valores relativos à paz e a não violência através de experiências significativas para a vida de todos os seres do planeta, também promoveram uma melhora significativa da aprendizagem.

Conforme fui desenvolvendo as atividades que haviam sido planejadas, fui percebendo que estava no caminho certo. Os alunos foram perdendo a vergonha e, até os que tinham mais dificuldades na leitura e escrita, começaram a ler oralmente e a escrever com mais facilidade. Ao analisar amostras de escrita de alguns alunos no início do ano, com algumas mais recentes, verifiquei o quanto eles progrediram e estão se apropriando da escrita, pois dos nove alunos que ainda não sabiam ler, apenas um encontra-se na hipótese silábica alfabética. A realização de atividades diversificadas possibilitou o alcance das capacidades cognitivas, quanto às diferenças e às dificuldades dos alunos, melhorando o seu desempenho no processo de construção do conhecimento e integração social.

Ao selecionar as atividades procurei fazer o resgate do saber do educando e a contextualização do conteúdo com as suas vivências e realidade. Não deixando de analisar, criticamente, cada uma delas, tanto em relação à aprendizagem, quanto em relação à construção de valores, como respeito, amor e amizade, essenciais para os alunos.

Depois destas atividades fui percebendo uma mudança muito grande nos alunos e o modo de como analisavam tudo a sua volta. Eles começaram a ser mais parceiros da escola, ajudando a cuidar das crianças menores; ajudando a evitar conflitos durante a entrada e recreio e trajeto para casa, no ônibus escolar; sinalizando problemas que observavam no ambiente escolar, como lixo jogado no chão, banheiro, desperdício da merenda por parte de alguns alunos, e falta de cuidado com os materiais da escola, torneira dos bebedouros vazando, enfim, eles começaram a discutir sobre ações a serem desenvolvidas na escola, e em outros ambientes, que desenvolvessem atitudes pacíficas, solidárias e anti-*bullying*. Eles se denominaram o “Esquadrão Semeadores da Paz”.

Vale à pena salientar que, para os alunos serem sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento, é importante que estes vivenciem condições e situações nas quais eles possam exercitar sua capacidade de pensar, comparar, formular e testar eles mesmos suas hipóteses, relacionando conteúdos e conceitos, e sem dúvida alguma, isso foi evidenciado no desenvolvimento de todas as atividades.

CONCLUSÕES

Como uma professora semeadora de paz, tenho em mente o quando devo ser um exemplo para os alunos, pois compreendo o quanto é fundamental que o educador seja modelo do tipo de comportamento que deseja ver em seus alunos. O que você faz é tão importante quanto o que você diz. Se modelarmos bondade, compreensão e empatia, nossos alunos aprenderão bondade, compreensão e empatia. Se modelarmos intolerância e agressão, eles aprenderão a ser intolerantes e agressivos. As crianças aprendem muito mais com o que observam do que com o que é falado. Nolte e Harris (2009) apontam um aspecto importante sobre este ponto de vista:

As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando. Assim, quando adotamos um comportamento crítico – reclamando delas, dos outros e do mundo em torno de nós –, estamos lhes mostrando como condenar e criticar os outros. Estamos ensinando a ver o que está errado no mundo, e não o que está certo (NOLTE; HARRIS, 2009, p.15).

Todos nós, professores, pais, amigos e familiares, temos o dever de mostrar o que é melhor, e de atuar como modelos. As crianças não mostrarão preconceito ou ódio contra alguém de raça, religião, cultura, sexualidade ou deficiência, a menos que sejam levados a acreditar que é diferente. Através do nosso trabalho, planejamos contribuir para a extinção de todas as diferenças entre as pessoas para que todos possamos viver sentindo-nos seguros, felizes e em paz. Quando os alunos estão aprendendo através da educação para a paz, as técnicas de sua educação devem refletir os valores que esta educação transmite. Estudantes que aprendem que suas opiniões são valorizadas, mas não recebem um mecanismo dentro da escola para expressar suas opiniões, verão a contradição e talvez não aprendam os aspectos necessários da educação para a paz. Por esta razão, foi essencial não apenas ensinar sobre a paz na sala de aula, mas criar uma cultura de paz na escola.

Acredito que a paz floresce nas salas de aula e nas escolas quando as crianças são livres de medo de qualquer tipo. Isso inclui a liberdade tanto do medo físico, quanto psicológico. Em salas de aula de escolas tranquilas, o aprendizado se torna alegre para as crianças e elas se sentem confortáveis para expressarem suas idéias e opiniões sem medo de serem ridicularizadas. O clima nas salas de aula é amigável e cooperativo. As crianças sentem empatia em relação aos outros e todos se sentem seguros, valorizados e respeitados. Isso até parece utopia, mas acredito que a escola pode ser um lugar onde as crianças gostem de aprender e os professores gostem de ensinar.

Na sala de aula somos responsáveis por promover um ambiente de aprendizagem em que os alunos se sintam seguros e felizes. Isso nem sempre é fácil, pois fatores externos

podem desempenhar um papel de criação de tensão na escola. No entanto, procurei me concentrar em lidar com todas as questões, buscando tornar a aprendizagem empolgante. Ao fazê-la, os alunos se motivaram para aprender e dessa forma, a aprendizagem foi facilmente mantida, como também o clima geral na sala de aula foi positivo e produtivo. Todos aprendemos melhor quando somos diretamente envolvidos no processo de aprendizagem.

Tenho consciência que não consegui mudar completamente as atitudes de todos os alunos, mas posso afirmar que pude fazer com que todos refletissem a partir das situações apresentadas, o que considero muito importante. Este projeto não se deu por terminado, pois é preciso dar sequência a essas atividades, a fim de que se possamos atingir um número maior de pessoas.

Algo que merece destaque foi quando, no final do mês de agosto, solicitei aos alunos que fizessem uma avaliação de tudo o que foi desenvolvido durante a realização do projeto. Confesso que fiquei emocionada com as colocações e senti uma imensa alegria em poder contribuir para que meus alunos ficassem sensibilizados com a temática e tivessem um outro olhar para os problemas que existem em nossa sociedade.

O projeto atendeu com eficiência a diversidade dos alunos, pois foram promovidas ações que permitiram aos mesmos a construção do conhecimento científico, a interação com diversos gêneros textuais, a motivação pela leitura, a integração escolar e social e a valorização “da vida”.

Apesar de ter concluído esta etapa do projeto, continuo a busca de alternativas para a construção da Paz dentro e fora da escola, junto com a melhoria do ensino e aprendizagem, sem nunca perder a esperança de que muitas mudanças e novas construções são realmente possíveis. “Que nossas crianças sejam parte de um futuro que, pouco a pouco, elimine o medo, a fome, o preconceito e a intolerância - um futuro que aceite cada pessoa de nosso planeta na família da humanidade” (NOLTE; HARRIS, 2009, p. 142).

Seria muito importante que toda a experiência vivenciada com esse projeto pudesse ser desenvolvida em todas as unidades escolares, visto que poderíamos contribuir para que as todas as pessoas se comprometessem a viverem uma vida mais pacífica.

Diante da crise que se encontra o mundo, não adianta ficarmos apenas reclamando e não tomarmos nenhuma atitude. Se pudermos contribuir de alguma forma para transformar a nossa realidade, por que não começar semeando a paz em todos os lugares?

Com pequenas atitudes e desenvolvendo atividades que não envolvem custos, apenas dedicação, amor, tempo, respeito e afeto, poderemos trazer mais alegria e dignidade para as pessoas, muitas vezes esquecidas, abandonadas e excluídas.

Muitos consideram essas idéias ilusórias e sonhadores demais, mas para mim é “esperança”, um desejo de que possamos fazer algo a mais para mudar o mundo e a realidade na qual vivemos. Se não tivéssemos a esperança de que a situação atual pudesse mudar, o que estaríamos fazendo em sala de aula? O professor ensina e educa, pois acredita que é possível vivermos em um mundo mais digno e justo para toda a humanidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AUSUBEL, at alii. *Psicologia educativa: um punto de vista cognoscitivo*. México: Trillas, 1988.

DANESH, HB. *Education for Peace Reader*. Volume 4 of *Education for Peace Curriculum Series*, Victoria (Canada): EFP Press, 2011. Disponível em: <[http://efpinternational.org/wpcontent/uploads/2011/11/efp_reader .pdf](http://efpinternational.org/wpcontent/uploads/2011/11/efp_reader.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

_____. *Tenemos que hacer currículos basados en la paz*. *El Espectador*. Colômbia, 2016. Disponível em: < <http://colombia2020.elespectador.com/pedagogia/ten-emos-que-hacer-curriculos-basados-en-la-paz-hb-danesh>. Acesso em: 17 ago. 2017.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

HUMILHAÇÃO IRREPARÁVEL. **MG 1ª edição**. Uberlândia: TV Integração, 25 de agosto de 2017. Programa de TV. Disponível em: < <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/humilhacao-irreparavel-relata-professora-negra-ofendida-por-mae-de-alunas-em-mg.ghtml>> Acesso em: 27 ago. 2017.

NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. **As Crianças Aprendem o que Vivenciam: o poder do exemplo dos pais na educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Apesar de baixa fertilidade, mundo terá 9,8 bilhões de pessoas em 2050**. 2017. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/apesar-de-baixa-fertilidade-mundo-tera-98-bilhoes-de-pessoas-em-2050/>> Acesso em: 18 jul. 2017.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Movimento Global para o ano Internacional da Cultura de Paz**. Disponível em: < www.comitepaz.org.br > Acesso em: 18 jul. 2017.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. 1999. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2017.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Luarca sobre o Direito Humano à Paz**. 2007. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Luarca.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2017.